

# TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ÉTICAS PARA A PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Juliana da Fonseca Capssa Lima Sausen<sup>1</sup>

Nairana Radtke Caneppele Bussler<sup>2</sup>

Indaia Dias Lopes<sup>3</sup>

Daniel Knebel Baggio<sup>4</sup>

**Resumo:** Nos ambientes da educação, muito se tem falado nas contribuições da Teoria da Ação Comunicativa para os processos de ensino-aprendizagem, na relevância da elaboração e da aplicabilidade de pesquisas consistentes para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e no importante papel da formação ética dos pesquisadores no contexto da educação superior. Considerando tais aspectos, este trabalho propõe uma análise teórica acerca das principais implicações e contribuições éticas da Teoria da Ação Comunicativa para a pesquisa na educação superior, utilizando como foco os processos de ensino-aprendizagem permeados pela metodologia científica aplicada no ensino superior. Conclui-se que os ambientes de aprendizado e pesquisa das instituições de ensino superior são espaços favoráveis para que ocorram interações entre educadores e pesquisadores. Contudo, apesar das potencialidades e facilidades de comunicação inerentes a estes espaços e de alguns avanços evidenciados, muitos ambientes do ensino superior demandam de comunicações interativas, cooperativas e argumentativas, pautadas pela ética. São necessárias reflexões e reconstruções acerca dos processos de ensino-aprendizagem que permeiam o conhecimento e a pesquisa no ensino superior, considerando a relevância da Teoria da Ação Comunicativa aliada aos aspectos éticos na formação do pesquisador, como ação indispensável para transformações positivas na educação e na área científica.

**Palavras-chave:** Ação Comunicativa. Ética. Pesquisa. Educação Superior.

## Introdução

Nos ambientes da educação, muito se tem falado nas contribuições da Teoria da Ação Comunicativa para os processos de ensino-aprendizagem, na relevância da elaboração e da aplicabilidade de pesquisas consistentes para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e no importante papel da formação ética dos pesquisadores no contexto da educação superior.

A Teoria da Ação Comunicativa, proposta pelo filósofo e sociólogo alemão, Jürgen Habermas, “se fundamenta no conceito de ação e na interação que os sujeitos estabelecem intra e entre grupos e prioriza as ações de natureza comunicativa, as quais se referem à intervenção oriunda do diálogo entre vários sujeitos” (MEIRELES et al., 2017, p. 100).

Desta forma, o indivíduo constitui-se como ser social quando coloca sua razão em discussão, incentivando relações dialógicas enquanto processos interativos e cooperativos de

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí), Bolsista Prosuc/Capes. Mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí). Com. Social e Marketing (Unijuí). Contato: [jucapssa@gmail.com](mailto:jucapssa@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda em Administração (PPGA/Uninove), Bolsista Capes. Mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí). Administração (Unijuí). Contato: [nacaneppele@hotmail.com](mailto:nacaneppele@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em História (PPGH/UPF). Bolsista Prosuc/Capes. Mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí); Economista (UFSM). Contato: [indaia\\_lopes@yahoo.com.br](mailto:indaia_lopes@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí. Doutorado em Contabilidade (Universidad de Zaragoza). Especialização em Gestão Financeira. Graduação em Administração (Unijuí). Contato: [baggiod@unijui.edu.br](mailto:baggiod@unijui.edu.br)

argumentos e pensamento crítico, para identificar veracidades e contradições no alcance racional de conhecimentos e resultados justos, corretos e concretos, em um processo de questionamento e criticidade, possibilitando aprendizagem ativa e participativa. Portanto, a ética do discurso insere-se no âmbito das ciências reconstrutivas, estando estas associadas aos fundamentos racionais do conhecer, do falar e do agir (HABERMAS, 2003, p. 121).

Paralelo a isto e considerando a transição da teoria para a prática, refletida nas pesquisas acadêmicas, “os princípios fundamentais da ética pressupõem, então, a existência de uma comunicação entre diferentes sujeitos ao termo de uma discussão bem conduzida. Não se tem ética sem comunicação e sem comunicação autêntica. A Teoria da Ação Comunicativa reúne, assim, ética e comunicação intersubjetiva dentro de um princípio de tolerância, democracia e ação política” (VASCONCELOS; PESQUEUX; CYRINO, 2014, p. 376).

Considerando tais aspectos, este trabalho propõe uma abordagem teórica acerca das principais implicações, assim como das contribuições éticas da Teoria da Ação Comunicativa para a pesquisa na educação superior, utilizando como foco de análise os processos de ensino-aprendizagem presentes nos ambientes das instituições de ensino superior.

A seguir, é apresentada a metodologia do estudo. Após, são destacadas as abordagens que tratam da relevância da Teoria da Ação Comunicativa e da ética na construção do conhecimento na educação, bem como das contribuições éticas para a pesquisa na educação superior. Por fim, tem-se a conclusão e as referências utilizadas para o estudo.

## **Metodologia**

Este estudo é considerado de natureza social, pois tem como campo de investigação a interação social (GIL, 2008, p. 21). Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa, pois busca aprofundar-se no mundo dos significados (MINAYO, 2010, p. 21), utilizando uma metodologia não-estruturada, baseada em pequenas amostras, proporcionando intuições e compreensão do contexto do problema (MALHOTRA, 2012, p. 155).

Referente aos objetivos, o estudo vale-se de pesquisa descritiva, pois propõe descrever características de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e a natureza destas relações (GIL, 2008, p. 44), sendo que o fenômeno aqui estudado corresponde aos processos de ensino-aprendizagem permeados pela metodologia científica no ensino superior.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada pesquisa bibliográfica em livros e artigos de autores e teóricos que tratam tanto sobre a principal temática abordada – Teoria da

Ação Comunicativa e suas contribuições éticas – como também acerca de sua efetiva aplicabilidade para o conhecimento e para a pesquisa na educação superior.

## **1 Agir comunicativo e ética na construção do conhecimento**

A educação é um processo de apropriação do saber pelo sujeito, a fim de que ele adquira instrumentos para desenvolver a reflexão, criticidade e emancipação, podendo ser capaz de mudar a relação entre os homens e a sociedade. “A perspectiva emancipadora da educação restabelece-se à medida que passa a assumir um papel reconstrutivo e crítico em relação aos conhecimentos e aos valores existentes” (MÜHL, 2003, p. 268).

Estamos em uma universalidade em que é preciso olhar “além da janela”. Precisamos aprender a pensar o pensamento. Daí a importância do pensar e da reflexão pós-metafísicos, de um olhar construtivista, do exercício da interação com os outros, da coletividade, liberdade e flexibilidade de pensamentos e ideias, da criação e reelaboração constante de novos conceitos e perspectivas, da reestruturação da comunicação e da linguagem.

Paralelo a estes pressupostos, nos ambientes da educação muito se tem abordado sobre as contribuições da Teoria da Ação Comunicativa para a construção do conhecimento e para a formação ética nos processos de ensino-aprendizagem, evidenciando suas potencialidades para o desenvolvimento, tanto da educação quanto da ciência neste cenário.

A Teoria da Ação Comunicativa – proposta pelo filósofo e sociólogo alemão, Jürgen Habermas – considera que o conhecimento deve ser compreendido como uma realização intersubjetiva e como construção social e coletiva (BOUFLEUER, 2001, p. 63). Em uma ação social somente pode ser capaz de responder pelos seus atos aquele indivíduo ou sujeito que seja capaz, como membro de uma comunidade de comunicação, de orientar sua atitude ou ação com pretensões de validade intersubjetivamente reconhecidas (LONGHI, 2008, p. 71).

As regras que comandam o agir comunicativo e o discurso, com o objetivo de alcançar o consenso, são simples e estão no cotidiano. “Tais regras estão implicadas na universalidade [...], no respeito pelo outro, na sinceridade, na veracidade, no respeito pela verdade” (LONGHI, 2008, p. 90-91). E, portanto, na ética enquanto ciência da moral.

Enquanto à ética compete estudar os elementos teóricos que nos permitem entender a moralidade do sujeito, a moral diz respeito à esfera da conduta, do agir concreto de cada um. A ética é a teoria do comportamento moral dos homens em sociedade, ela trata dos fundamentos e da natureza das nossas atitudes normativas, e compreender a relação entre

vontade e obrigação constitui-se como uma sua tarefa fundamental (PEQUENO, 2008, p. 37).

A ética, com efeito, trata do comportamento do homem em sociedade, assim como trata também da relação entre a sua vontade e a obrigação de seguir uma norma, do bem e do mal, do que é justo e injusto, da liberdade e da necessidade de respeitar o próximo. “A ética, enquanto campo de estudo e de reflexão, revela que nossas ações têm efeitos na sociedade e que cada homem deve ser livre e responsável por suas atitudes” (PEQUENO, 2008, p. 37).

Também, a dimensão ética só pode ser estabelecida através de um processo permanente de decifração do sentido da existência humana, tal qual ela vai se desdobrando no tecido social e no tempo histórico. Desta forma, a ética contemporânea entende que o sujeito humano se encontra sob as determinações de sua própria realidade natural e histórico-social – que o conduzem até certo ponto, determinando seu comportamento – mas também é constituída pelo homem, através de sua prática efetiva (SEVERINO, 2010, p. 23-24).

Para tanto, a ética do discurso concede um procedimento que possibilitará a imparcialidade da formação do juízo (LONGHI, 2008, p. 91). “Assim, a filosofia, por meio da ética, busca dar conta dos possíveis fundamentos desse nosso modo de vivenciar as coisas, tendo sempre em vista que é necessário ir além das justificativas imediatistas, espontaneístas e particularistas das morais empíricas de cada grupo social” (SEVERINO, 2010, p. 21).

Neste contexto, apenas respeitando as regras do agir comunicativo e do discurso, as pessoas podem buscar, pela discussão orientada para o entendimento, os princípios morais e sua aplicabilidade (LONGHI, 2008, p. 89). Assim, a ética do discurso abre o espaço para que os envolvidos busquem respostas para os problemas práticos e políticos do mundo da vida

Desta forma, a ética vem ao encontro da concepção construtivista da aprendizagem na medida em que compreende a formação discursiva da vontade como uma forma de reflexão do agir comunicativo, exigindo uma mudança de atitude (HABERMAS, 2003, p. 155). Compreende-se que a ética deriva da consciência, que se concretiza no discurso e que neste se faz ato. Trata-se, portanto, de atitude apoiada em ideais e valores, com implicando no autoconhecimento e na autocompreensão de cada um dos indivíduos envolvidos.

“Por ser a formação da vontade resultado do procedimento, entende-se que este é adquirido socialmente por meio das instituições sociais” (LONGHI, 2008, p. 80). Desta forma, as instituições de ensino assumem a função de orientadoras e também de criadoras da situação ideal para o processo de aprendizagem das regras reguladoras da ação humana. Como lugar de saber, estas instituições possuem responsabilidade em relação aos valores

éticos, uma vez que necessitam encontrar uma forma de estabelecer parâmetros de ética a partir da sua própria atividade, utilizando-se de linguagem e comunicação.

Portanto, uma educação que valoriza o sujeito deve colocar-se sob um horizonte ético, garantindo a razoabilidade de seu projeto normativo, principalmente no que no que condiz ao pressuposto central da ética, ou seja, ao exercício da razoabilidade, no sentido de deliberar à luz de boas razões e com prudência (BOUFLEUER, 2016, p. 59), discutindo criticamente.

A identidade do educador e do educando, construída com a finalidade de enfrentar os atuais desafios históricos, se apoia em um tripé formado pelo saber teórico, pela apropriação da habilitação técnica e pela sensibilidade ao caráter político das relações sociais; mas essas dimensões só se consolidam se articuladas pela dimensão ética (SEVERINO, 2010, p. 29).

A mais importante exigência ética que se faz manifesta para os sujeitos envolvidos na e pela educação é o compromisso de aplicação do conhecimento na construção da cidadania. “Podem variar os conteúdos dos sistemas éticos, mas todas as comunidades humanas vivenciam, sob formas particularizadas, a sua sensibilidade ética” (SEVERINO, 2010, p. 25).

Desse modo, a ética se encontra profundamente entrelaçada com a política, área de apreensão e aplicação dos valores que atravessam as relações sociais entre os indivíduos, ao mesmo tempo em que se vislumbra o restabelecimento da perspectiva emancipadora da educação na medida em que esta passa a assumir um papel crítico dos conhecimentos e dos valores existentes, exercendo a função de uma ciência reconstrutiva (MÜHL, 2003, p. 321).

Em uma perspectiva mais ampla, trata-se de vincular a responsabilidade ética humana à responsabilidade referencial de construção de uma sociedade mais justa, equitativa, democrática, constituída de cidadãos participantes, em condições que garantam a todos os bens naturais, sociais e simbólicos, disponíveis para a sociedade em que vivem e a que todos têm direito, considerando a dignidade humana de cada um (SEVERINO, 2010, p. 29).

É preciso, portanto, abandonar qualquer imposição coercitiva e antidemocrática e enfatizar a importância da linguagem e do diálogo para a construção do conhecimento. Assim, a educação deve estar centrada nestas relações intersubjetivas, em que o diálogo, a troca e as ações comunicativas aconteçam, sendo indispensáveis nos processos de ensino-aprendizagem (BOUFLEUER, 2001, p. 63-64), destacando as instituições de ensino como espaços para aprendizagem de novas formas coletivas de viver orientadas para a emancipação.

## 2 Contribuições éticas na pesquisa da educação superior

A dimensão ética – pautada pelos princípios da Teoria da Ação Comunicativa – constitui-se como uma atitude reflexiva que considera as diferentes possibilidades e as circunstâncias de cada situação. Nesse sentido, considera-se que o ensino e a pesquisa devem ser exercidos sob a prioridade da ética. Desta forma, são identificados horizontes éticos referenciais capazes de potencializar a força humanizadora das práticas de ensino-aprendizagem do campo da educação e da ciência (BOUFLEUER, 2016, p. 60-61).

O primeiro horizonte para a atuação ética do educador e do pesquisador é o sentido de compromisso e amor com o mundo e com as novas gerações. O segundo horizonte consiste em permitir que alunos/pesquisadores aprendam teimosamente, ou seja, consiste com que aprendam com base em uma dinâmica comunicativa, no esforço argumentativo e na disposição ao diálogo, com foco nos laços intersubjetivos que lhes confere validade. O terceiro horizonte refere-se ao exercício da docência como testemunho da própria aprendizagem, com base em uma linguagem instigadora, permitindo ao aluno/pesquisador a construção de seu próprio processo de aprender. Por fim, entende-se como fundamental colocar o trabalho do docente e do pesquisador sob o horizonte de um mundo aberto a novas possibilidades, por meio da renovação e reconstrução constantes do conhecimento.

Em se tratando especialmente de pesquisas acadêmicas no âmbito da educação superior, a teoria da racionalidade comunicativa aponta para a necessidade de uma abordagem crítica e reconstrutiva da relação entre teoria e prática. “A superação das limitações, das incongruências e das contradições inerentes ao processo pedagógico está à mercê da reconstrução coletiva dessas formas preordenadas de pensar e de agir” (MÜHL, 2003, p. 322).

Levando em conta este pressuposto, a pedagogia moderna não busca adeptos, mas críticos. Se ela se entende questionadora, deve autoquestionar-se. No âmbito da pesquisa científica, a educação não pode reduzir-se à técnica. “Trabalho científico relevante é aquele que inova onde puder: na formulação da hipótese, na visão metodológica, na habilidade explicativa e argumentativa, na capacidade de mexer com a realidade” (DEMO, 2004, p. 52).

Segundo Demo (2004, p. 39), o conhecimento refere-se à manifestação principal da pesquisa, como instrumento de intervenção acessível a todas as pessoas, conforme sua formação; enquanto a ciência sugere um tipo mais sólido de conhecimento, principalmente por meio de exigências de qualidade formal e de qualidade institucional.

Pela ação comunicativa, um determinado conhecimento deve ser discutido, refletido, elaborado e reelaborado, deixando de ser uma simples reprodução para se transformar em uma elaboração. “A construção do conhecimento não é caracterizada pela mera transmissão de conteúdo” (MEIRELES et al., 2017, p. 105). Assim, na pesquisa científica não se coleta dados, se produz dados, a partir de hipóteses de estudo previamente elaboradas.

Portanto, o desafio essencial da universidade e da educação moderna é a pesquisa, definida como princípio científico e educativo. “Na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentalização teórico-metodológica para construir conhecimento” (DEMO, 2004, p. 33). E como princípio educativo, a pesquisa perfaz um dos esteios essenciais da educação emancipatória, que é o questionamento sistemático crítico e criativo.

O questionamento sistemático crítico e criativo constitui-se como a alma da ciência. Tal questionamento reflete em atitude de sujeito, incentivando o diálogo inteligente, a relação do cotidiano com a realidade, supondo elaboração própria, constante reelaboração e confrontos com as práticas (DEMO, 2004, p. 39). Segundo este autor (p. 22-23), são três os princípios fundamentais pelos quais se orienta o questionamento sistemático crítico e criativo: discutibilidade, coerência inovadora, e qualidade formal e política do conhecimento.

A discutibilidade fundamenta-se como o critério principal da cientificidade, com foco no diálogo aberto e interativo irrestrito, tendo como base o paradigma da comunicação de Habermas, projetando a verdade como pretensão de validade. A coerência inovadora considera que a ciência precisa questionar-se a si mesma como movimento intrínseco e infundável de construção e reconstrução permanente, dentro de um processo infundável de busca e pesquisa, agregando circunstâncias do espaço e do tempo. Por fim, a qualidade formal e política exige discursos formalmente competentes, lógicos e sistemáticos, sendo que a razão é intrínseca, ou seja, a racionalidade deve constar nos processos para ser discutível.

E juntamente com o questionamento sistemático crítico e criativo, a definição de pesquisa, conhecimento e ciência dá-se também pela intervenção inovadora. Tal intervenção consiste em implementar mudanças com conhecimento, considerando a inter-relação da teoria com a prática, realizando a condição de agente histórico, tendo a ideologia como motivação e o conhecimento como instrumento básico científico (DEMO, 2004, p. 40).

Na educação superior encontra-se, portanto, a descoberta da tarefa educativa da metodologia científica. “Esta compreensão de metodologia científica resgata, ao mesmo tempo, o papel insubstituível da universidade e da escola como lugares privilegiados da construção do conhecimento e da formação da competência inovadora” (DEMO, 2004, p. 10).

A metodologia científica assume papel de incentivo à pesquisa na condição de precedente construtiva, ou seja, como instrumento fundamental para construir a capacidade de construir conhecimento. Sendo conhecimento construtivo o fator instrumental central das inovações na sociedade e na economia, a questão da ciência, da pesquisa e do conhecimento adquire relevância particular na formação de educandos, passando a figurar entre os desafios essenciais do sistema educacional como um todo. “Aprender a aprender e saber pensar para intervir de modo inovador, são as habilidades indispensáveis” (DEMO, 2004, p. 9).

Não existe objetividade ou neutralidade em ciência. Entretanto, deve-se defender o compromisso com a pesquisa objetivada, que considera o processo construído, empenhado e conquistado de referenciar a realidade assim como ela é, ainda que nunca seja viável de todo (DEMO, 2004, p. 25). E no percurso desta referência, consta o questionamento, sempre em construção e reconstrução. Ou seja, nos dados de uma pesquisa pode haver mais pretensão científica que realidade concreta. Contudo, conforme Demo (2004, p. 83), este reconhecimento fundamenta a ciência mais como um processo de aproximação infinita do que acúmulo de resultados tidos por definitivos. E esta é a razão maior da metodologia científica.

Nesta importante inter-relação entre o agir comunicativo e a dimensão ética, destaca-se também a relevância do currículo intensivo nas instituições de ensino superior. O currículo intensivo propõe uma sistemática produtiva, com base na articulação de temas convergentes, considerando a relevância do ambiente de pesquisa, para além das salas de aula. Com foco na qualidade e também na construção do conhecimento, o currículo intensivo implementa estratégias como: teorização questionadora das práticas, pesquisa como atitude cotidiana de princípio científico e educativo, elaboração própria como condição de projeto próprio, atualização constante e capacidade de intervenção inovadora (DEMO, 2004, p. 75-76).

Ainda no âmbito da pesquisa voltada para a Teoria da Ação Comunicativa e pautada nos princípios éticos, considera-se a pesquisa matricial. Denominada como inter ou multidisciplinar (DEMO, 2004, p. 63), a pesquisa matricial constitui-se como um pilar importante para a construção e também para a transmissão de conhecimentos consistentes e inovadores, capazes de promover a qualidade da pesquisa na educação superior

Não se pode, portanto, desconsiderar a ação educativa interdisciplinar, pautada pelas ideias norteadoras da Teoria da Ação Comunicativa e de interação dialógica. É indispensável tomar como base um processo de interação comunicativa, em que os professores busquem conjuntamente coordenar suas ações pela troca de conhecimentos, partilhando experiências integradas em cada disciplina, promovendo a transdisciplinaridade, a renovação do

conhecimento e a aprendizagem e emancipação neste processo. “É válido destacar que, na perspectiva de Habermas, o entendimento mútuo possibilita tanto a socialização quanto a individuação do sujeito, pois, ao mesmo tempo que permite uma interação coletiva, suscita o amadurecimento dos sujeitos” (MEIRELES et al., 2017, p. 106-107).

Enfim, diversas são as metodologias evidenciadas para a produção do conhecimento e de pesquisas construtivas em prol do desenvolvimento da educação e da ciência no ensino superior. “O problema está no seguinte paradoxo: de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de suprirem as necessidades sociais e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas de se apropriarem desses meios para torná-los operativos” (LONGHI, 2008, p. 97). Portanto, torna-se decisivo o reconhecimento de que manejo e produção de conhecimento – pautados pelo agir comunicativo e pela ética - são instrumentos primordiais da cidadania e da economia, levando a rever muitas propostas educacionais vigentes neste contexto.

## **Conclusão**

Tendo por base todos os aspectos aqui apresentados, conclui-se que o estudo atingiu seu objetivo de propor uma abordagem acerca das principais implicações e contribuições éticas da Teoria da Ação Comunicativa para a pesquisa na educação superior, utilizando como foco de análise os processos de ensino-aprendizagem permeados pela metodologia científica, considerando os ambientes das instituições de ensino em nível superior.

Paralelo a isto, constata-se que ações comunicativas interativas, coletivas e cooperativas – centradas no diálogo e na troca – quando evidenciadas nos contextos da educação, reafirmam a relevância da Teoria da Ação Comunicativa para a construção do conhecimento e contribuem para a reconstrução, formação e emancipação de indivíduos-cidadãos nos processos de ensino-aprendizagem que permeiam estes contextos.

Conclui-se que os ambientes de aprendizado e pesquisa destas instituições são considerados espaços favoráveis para que ocorram interações entre educadores e pesquisadores. Contudo, apesar das potencialidades e facilidades de comunicação inerentes a estes espaços e de alguns avanços evidenciados, muitos destes ambientes demandam de comunicações e metodologias interativas, cooperativas e argumentativas, pautadas pela ética.

São necessárias, portanto, reflexões e reconstruções acerca dos processos e dos ambientes de ensino-aprendizagem que permeiam o conhecimento e a pesquisa no ensino

superior, considerando a relevância da Teoria da Ação Comunicativa aliada aos aspectos éticos na formação do pesquisador, como ação indispensável para transformações efetivas, positivas e sustentáveis tanto na área da educação quanto na área científica.

Constata-se, por fim, as contribuições teóricas e práticas deste estudo para a Teoria da Ação Comunicativa; sua relevância para acadêmicos, docentes e teóricos das áreas da educação e da ciência, abrindo precedentes para futuros estudos sobre esta temática; e para gestores das mais diversas instituições de ensino, especialmente de ensino superior.

### Referências

BOUFLEUER, J. P. *Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

\_\_\_\_\_. Horizontes éticos para um mundo humano comum. In: BOUFLEUER, J. P. *Docência na Educação Superior*. Ijuí: Unijuí, 2016, p. 53-62.

DEMO, P. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LONGHI, J. A. *Ação educativa e agir comunicativo*. Caçador: Unc Caçador, 2008.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MEIRELES, D. S. L. et al. *A Teoria do Agir Comunicativo e sua contribuição para a relação professor-aluno no ensino superior*. Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 97-112, dez. 2017.

MINAYO, M. C. S. (Orgs.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MÜHL, E. H. *Habermas e a educação: ação pedagógica como agir comunicativo*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2003.

PEQUENO, M. Ética, cidadania e educação. In: ZENAIDE, M. N. T.; GUERREIRA, L. F. G.; NÁDER, A. A. G. (Orgs.). *Direitos humanos: capacitação de educadores*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 35-39.

SEVERINO, A. J. A Filosofia e a ética na educação. In: OLIVEIRA, A. R.; GHIGGI, G.; OLIVEIRA, N. (Orgs.). *Caleidoscópio: temas de educação e filosofia*. 1. ed. Pelotas: Ed. UFPEL, 2010, v. 1, p. 15-30.

VASCONCELOS, I. F. F. G.; PESQUEUX, Y.; CYRINO, A. B. *A Teoria da Ação Comunicativa de Habermas e suas aplicações nas organizações: contribuições para uma agenda de pesquisa*. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 12, p. 374-383, ago. 2014.